

Caros Oliveirenses,

Os tempos que vivemos, todos sabemos, são atípicos, imprevisíveis e difíceis.

O ano de 2020 ficará na história como o ano que colocou as nossas vidas, todas as vidas, em suspenso, ameaçadas por uma pandemia que nos arrastou para uma crise económica e social sem precedentes, e da qual teremos ainda um longo e duro caminho a percorrer até a superarmos. E eu estou certo de que, unidos, seremos capazes de superar esta provação saindo dela ainda mais fortes. Foi sempre assim. É esta a fibra de que somos feitos, somos um povo resiliente, com espírito reformista, e capaz de vencer todas as adversidades.

As minhas primeiras palavras vão pois para todos os que combatem na linha da frente esta pandemia, e neles endereçar uma mensagem de esperança e votos de bem-estar a todos os oliveirenses, desejando que esta ameaça seja rapidamente ultrapassada sem afectar os que mais estimam.”

E é em tempos difíceis que melhor compreendemos e sentimos a ação positiva, ou a ineficácia e inação dos que mandatamos para gerir o nosso “chão-comum” que é o município a que chamamos casa, a nossa identidade cultural.

Nas últimas eleições autárquicas os cidadãos oliveirenses entenderam legitimamente outorgar ao Partido Socialista a condução das políticas públicas do nosso município.

Fizeram-no democraticamente com expectativas muito elevadas sustentadas numa narrativa destrutiva do caminho feito por outros anunciando com golpes de propaganda que tudo seria diferente. Estou em querer que os próprios se surpreenderam com a oportunidade de ouro que os Oliveirenses lhes davam.

Só essa surpresa pode justificar a impreparação, a falta de vocação política que demonstraram ao longo de 3 penosos anos em que assistimos a uma ação errática, desajustada da realidade do município e concretizada em políticas que nada ou pouco acrescentaram a Oliveira de Azemeis.

Nenhuma estratégia, nenhuma reforma, absolutamente nada de novo que não seja comparável a uma mera gestão de mercearia, sem rasgo, sem visão nem alinhada com as necessidades dos nossos concidadãos.

Os novos desafios da pandemia que vivemos, evidenciaram a incapacidade de respostas face a uma emergência.

As novas necessidades das pessoas e das colectividades, IPSS e Associações não foram prioridade para este executivo, que demonstrou e demonstra insensibilidade e distanciamento dos problemas reais das pessoas.

Dizia Francisco Sá Carneiro que “o fim principal do poder político é estar ao serviço da pessoa”, e o que temos visto nestes três anos de mandato? Um poder alheado, focado nas aparências e a gerir para as “coisas” e não para as pessoas.

Mas concretizo:

Este é o executivo camarário com a menor taxa de execução orçamental de sempre. Dito assim pode aparentar poupança, mas a realidade é que isto significa que não tem capacidade de aplicar os recursos disponíveis, repito, recursos disponíveis em benefício directo das pessoas.

Um executivo que ao longo de 3 anos acumulou saldos para no último ano de mandato apostar em alcatrão e betão tendo em vista as eleições do próximo ano e em contraste com os anos anteriores.

Significa que fica muito por fazer simplesmente porque se quer, e não porque não se pode inventando desculpas, tantas vezes tentando culpar atores políticos do passado.

Este é o executivo que reduziu as transferências para as freguesias. Quer dizer que governa sozinho, que concentra poder e recursos que não chegam às pessoas.

Este é um executivo que gere o orçamento como se fosse um plano poupança reforma particular, com excedentes guardados no banco, com tantas necessidades dos Oliveirenses a clamar por respostas que nunca chegaram.

E ainda assim, este é o executivo

- que desapoioou as coletividades;
- que penhorou completamente a educação dos nossos filhos e das condições em que se encontram muitas das nossas escolas,
- e que destrata e desconsidera os colaboradores do Município, que levou tantos a transferir-se para outros municípios quando não até a abandonar a sua carreira.

Estou certo de que não foi isto que disseram aos Oliveirenses. Não foi isto que nos prometeram, mas foi isto em que se transformou o Partido Socialista no poder.

Sabemos aprender com os nossos erros, e também com os erros dos outros, transformar através dos exemplos bons, tendo como limite os maus exemplos, e fortalecer as nossas convicções com as lições que nos dá a ação política perseverante, democrática eticamente responsável.

Quando me apresentei aos militantes como candidato à liderança do PSD em Oliveira de Azeméis, afirmei uma missão agregadora, reformista e de renovação. Personalista, porque pretende unir muitas vontades no respeito pela individualidade de cada um, mas jamais personalizada ou individualista.

Fi-lo com a mais profunda convicção de que não se pode ser alternativa sem se ter a capacidade de analisar o que somos e o que queremos ser, aprender com o que fomos e o que temos ainda a crescer, e operar a mudança necessária em linha com os desejos e vontades das pessoas que queremos representar.

É este o compromisso que assumi perante os militantes do PSD, e é este o compromisso que assumo hoje com os Oliveirenses.

Um contrato com todos os que sempre acreditaram em nós e nos deram o seu voto de confiança, mas também com todos os que anseiam por uma Mudança positiva, mobilizadora e que seja o real espelho das suas vontades e a concretização da sua ideia de sociedade.

Mais importante do que nos apresentarmos como visionários, é termos a capacidade de congregarmos a visão de muitos.

Unidos temos maior capacidade de pensar, repensar o futuro e definir uma estratégia que dê ao Concelho o patamar de desenvolvimento económico, cultural e social que Oliveira de Azeméis merece. Somos Mais Fortes, quando estamos Unidos.

A política faz-se hoje da pluralidade de opiniões, da multiplicidade de pontos de vista, dos pontos comuns mas também da diferença de posições. Há que ter a humildade de assumir que não é possível representar todos, quando decidimos sozinhos, e é esta humildade que queremos preservar.

Queremos, e vamos ouvir os outros, criar oportunidades de diálogo e debate de propostas, abrir a sociedade à participação ativa na definição do caminho comum que sirva a todos os Oliveirenses.

Queremos, e vamos juntar vontades, unir sensibilidades e somar competências para fazer a mudança que mobiliza.

Queremos construir a alternativa que devolverá a Oliveira de Azeméis o seu destino progressista, pluralista ancorados numa sociedade próspera e empreendedora.

É neste sentido de missão, consciente das importantes responsabilidades que o PSD tem no caminho percorrido até aqui, mas também como força viva e representativa de boa parte da sociedade Oliveirense, que apresentamos publicamente o entendimento pré-eleitoral entre o PSD e o CDS-PP nas próximas eleições autárquicas de 2021.

Esta aliança, que queremos renovadora e capaz de mobilizar todos os que anseiam por uma mudança transversal, mais do que apenas política, terá efeito em todo o Concelho de Oliveira de Azeméis e para todos os órgãos, excepto a freguesia de César.

Este compromisso conjunto tem início neste momento em que solenemente o anunciamos, e seguir-se-á a definição das linhas orientadoras comuns mas também do perfil das personalidades que, em linha com a estratégia a ser definida, possam estar em melhores condições de assumir a liderança das candidaturas e de concretizar o programa político para todo o município e, em particular, todas as freguesias do concelho.

Esta é uma União fundada em valores de respeito democrático, seriedade, rigor e determinação mas também com a humildade de quem reconhece que a política é mais rica quando é feita de diálogo, e tem como objetivo maior construir uma alternativa MAIS FORTE, em benefício dos Oliveirenses, com os quais queremos, em sintonia perfeita, voltar a estar UNIDOS.

Apresentamo-nos para agregar, tendo por base os legítimos anseios dos Oliveirenses. Não estaremos ao serviço das nossas vontades individuais nem de uma visão personalizada dos desafios que temos que enfrentar, mas como uma aliança mobilizadora que quer trazer uma mudança positiva para Oliveira de Azeméis.

Apresentamo-nos unidos, com a certeza de que, só assim, podemos somar vontades e acrescentar competências para construir um futuro comum onde seremos certamente mais fortes.